

Paper do NAEA

Volume 1, Número 3, Edição/Série 510

Políticas públicas e o turismo cultural: o potencial turístico cultural da Biblioteca Pública Benedito Leite no Complexo Deodoro em São Luís, Maranhão

Maurício José Morais Costa¹
Donny Wallesson dos Santos²
Kláutenys Dellene Guedes Cutrim³



RESUMO

Investigação que objetiva refletir como o turismo se inseriu nas políticas públicas culturais e como tais contribuíram para a requalificação do Complexo Deodoro e reaproximação dos cidadãos ao Centro, e, por conseguinte a Benedito Leite. Trata-se de em um estudo de natureza exploratória, com fins descritivos e de abordagem qualitativa, tendo como ponto de partida a pesquisa bibliográfica e documental, que resultou em um levantamento de produções sobre turismo, patrimônio e turismo cultural, políticas públicas culturais e bibliotecas públicas enquanto centros culturais, por sua vez ancorados na análise de conteúdo de Bardin (2016). Adotou-se, também, a técnica de observação sistemática, mediante a construção de um formulário (composto por ano de construção, características arquitetônicas e espaciais, serviços oferecidos, vinculação institucional, elementos de roteirização, dentre outros aspectos) que permitiu o mapeamento de espaços localizados no Complexo Deodoro. Pontua que o PAC Cidades Históricas e o Programa Nosso Centro são políticas que ajudam São Luís e a revitalizar espaços importantes, cujos bens devem ter seu acesso e apropriação facilitado, e, por sua vez deve ser valorizado no contexto do desenvolvimento do turismo cultural, cuja BPBL atua facilitando a compreensão da cidade, da memória e dos simbolismos implicados no Complexo Deodoro.

Palavras-chave: Turismo cultural. Turismo literário. Biblioteca Pública Benedito Leite. Complexo Deodoro.

1 Mestre em Cultura e Sociedade. Especializando em Design Instrucional (Centro Universitário Senac-SP). Docente do Centro Universitário UNDB. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Patrimônio Cultural (GEPPaC). E-mail: mauricio.jmc@outlook.com.

2 Doutorando em Políticas Públicas (UFMA). Mestre em Cultura e Sociedade. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Patrimônio Cultural. E-mail: dws87@outlook.com.

3 Doutora em Linguística e Língua Portuguesa (UNESP). Mestre em História (UFPE). Docente do Programa de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade e do Departamento de Turismo da Universidade Federal do Maranhão. Líder do Grupo de Estudo e Pesquisas sobre Patrimônio Cultural. E-mail: kdgedes@gmail.com.

ABSTRACT

Research that aims to reflect how tourism was inserted in the cultural public policies and how these contributed to the requalification of the Deodoro Complex and to bring citizens closer to the Center, and therefore to Benedito Leite. This is an exploratory study, with descriptive purposes and a qualitative approach, starting with bibliographic and documentary research, which resulted in a survey of productions on tourism, heritage and cultural tourism, cultural public policies and libraries as cultural centers, anchored in Bardin's content analysis (2016). The systematic observation technique was also adopted, through the construction of a form (composed of year of construction, architectural and spatial characteristics, services offered, institutional linkage, routing elements, among other aspects) that allowed the mapping of spaces located in the Deodoro Complex. It points out that the PAC Historic Cities and the Nosso Centro Program are policies that help São Luís and revitalize important spaces, whose assets must have their access and appropriation facilitated, and, in turn, must be valued in the context of the development of cultural tourism, whose BPBL works to facilitate the understanding of the city, the memory and the symbolisms involved in the Deodoro Complex.

Key Words: Cultural tourism. Literary tourism. Benedito Leite Public Library. Deodoro Complex.

INTRODUÇÃO

A cultura se mostra como um domínio complexo e notável perante as transformações urbanas nos últimos anos. Em função disso, inúmeras cidades utilizam das questões culturais como peça-chave para a reaproximação dos indivíduos aos espaços públicos, bem como para a difusão de imaginários contemporâneos, mediante intervenções nos mais distintos aspectos (RIOS; OLIVEIRA, 2018). Diante da fluidez e redução das fronteiras, observa-se a relação entre turismo, cultura e cidade enquanto campo de investigação. Ressalta-se que o turismo, na condição de atividade explicitada em diferentes setores e de forma interdisciplinar, se encontra associado a distintas ações (ANTÓN; ALMEIDA, 2009).

Destaca-se, assim, a importante atribuição que têm as instituições onde a informação encontra-se reunida, cujas funções vão ademais de manter organizado e preservado todo o conhecimento registrado. As bibliotecas são instituições culturais que têm, dentre outros objetivos, colecionar, reunir, documentar e preservar os bens culturais, revelando assim, a atribuição na formação de cidadãos críticos, além de contribuir no desenvolvimento da sociedade nos mais diferentes aspectos (MARQUES, 2010; SMITH, 2000).

O Turismo Cultural se faz presente em municípios que buscam, não apenas o desenvolvimento sustentável de seus bens culturais, mas agregar valor a seus espaços, a partir da valorização de manifestações artísticas, folclóricas, arquitetônicas, dentre outras (SCHNEIDER, 2019). A capital maranhense tem passado por um processo de requalificação de parte de seus espaços, não se limitando ao Centro Histórico. No conjunto de áreas atingidas pelas reformas e reestruturações está o Complexo Deodoro, no centro comercial de São Luís, onde, inclusive encontra-se a Biblioteca Pública Benedito Leite (BPBL), instituição responsável por reunir os testemunhos de um passado importante para o Maranhão. No entorno da BPBL e do Complexo estão instituições, ruas, alamedas, escolas, tais como o Liceu Maranhense, que fortalecem o potencial turístico cultural da área, visto serem os bens de valor histórico, arquitetônico e cultural para os ludovicenses.

A requalificação espacial do centro da capital é resultado de ações do Governo do Estado e da Prefeitura de São Luís, cuja parceria tem buscado formular e implementar políticas públicas e culturais para incentivar e reaproximar os cidadãos ao centro da capital. Pode-se destacar, por exemplo, o PAC Cidades Históricas junto ao Governo Federal e o recém-lançado Programa “Nosso Centro” que visa estimular a cultura e a habitação, bem como uma maior aproximação entre órgãos na perspectiva de modernizar serviços públicos, gerar economia aos cofres estaduais e potencializar o comércio local (MARANHÃO, 2019).

Diante das interfaces entre turismo, cultura e bibliotecas públicas, estas últimas aqui vistas como espaços culturais, o presente estudo teve por objetivo refletir como o turismo se inseriu nas políticas públicas culturais e como tais contribuíram para a requalificação do Complexo Deodoro e reaproximação dos cidadãos ao Centro, e, por conseguinte a BPBL. Além disso, discutiu-se o potencial turístico cultural da BPBL enquanto importante centro cultural de São Luís.

Organizado em cinco seções, inicia-se abordando os meandros do turismo cultural e literário, buscando apresentar seus entendimentos na literatura. Em seguida, disserta acerca da Biblioteca Pública Benedito Leite e como sua trajetória faz interface com a leitura, literatura e história do Estado do Maranhão. Na terceira seção descreve-se o percurso metodológico desta pesquisa, para no tópico seguinte discutir como a relação das POLÍTICAS PÚBLICAS com o POTENCIAL TURÍSTICO CULTURAL DA Benedito Leite NO COMPLEXO DEODORO,

espaço revitalizado na capital ludovicense. Por fim, as considerações finais com questões pontuais acerca desta pesquisa.

PELOS MEANDROS DO TURISMO CULTURAL E LITERÁRIO

Sabe-se que há uma estreita relação entre Turismo e Cultura, uma vez que o interesse em conhecer diferentes sociedades e se deslocar de um lugar ao outro – viajar – se constituem práticas bem antigas (PAULO, 2019). Nessa assertiva, Salvador e Baptista (2011) ressaltam que a atividade turística possibilita a valorização e o resgate de diferentes elementos de uma determinada sociedade, proporcionando aos visitantes conhecer a história, marcas e fatos de cada lugar, ou seja, favorece o reconhecimento dos seus valores, raízes, dentre outros elementos.

Em face da subjetividade e multiplicidade de sentidos em torno do conceito de turismo, dialoga-se com Dantas (2013) na tentativa de situar o Turismo Cultural nesse arranjo, que muitas das vezes é associado ao patrimônio cultural protegido. Segundo o autor, essa associação se faz em função da seleção de bens cujo valor é notável, ou seja, sua preservação e demanda por preservação dá-lhe um status de algo com valor simbólico, que agrega maior interesse para visita (DANTAS, 2013).

Segundo Santos (2020, p. 170-171), “O turismo cultural pode ser uma maneira de disseminar o modo de ser e de viver de um povo, proporcionando maior compartilhamento de informações, para que a memória do lugar seja preservada e sua divulgação seja expandida, atraindo a comunidade local e turistas”.

Pontua-se que o turismo cultural está direcionado para os bens considerados relevantes para comunidades específicas, porém isso não significa dizer que este está sob a proteção do Estado. Nesse sentido, Silva, Ribeiro e Granato (2018) acentuam que, embora seja um aspecto relevante para o turismo cultural, a qualidade dos bens não se constitui um aspecto sobressalente, visto que a experiência turística congrega valores históricos, simbólicos e identitários.

Em face das múltiplas perspectivas que o turismo cultural assume, aliada a diversidade cultural, cujos reflexos podem ser observados em distintas representações identitárias, evidencia-se o turismo literário. A convergência entre literatura e turismo, mostra o quão rica pode ser a experiência turística em espaços que contam com essas expressões culturais e propiciam a “[...] visita de locais reconhecidos pela sua relação com obras literárias e/ou autores, tem vindo a ocupar um espaço cada vez mais relevante no universo do turismo [...]” (NEVES, 2010, p. 256)

Desse modo, afirma-se que a literatura possibilita tanto a representação do mundo e dos lugares visitados quanto permite conferir significado e ressignificar os mesmos. Outrossim, evidencia-se o apelo informacional das obras literárias que são constantemente alvo de pesquisas ajudam a compor a memória dos bens patrimoniais, como bem pontuam Quinteiro, Baleiro e Santos (2016). Portanto, as obras de literatura correspondem à bens culturais de duplo valor patrimonial, ou seja, assume ora face material e imaterial, no caso não apenas a materialidade do documento - a obra em si – mas, também, o conteúdo simbólico das narrativas.

A convergência entre turismo e literatura proporciona aos “turistas-leitores” um reconhecimento diferenciado do patrimônio cultural, tornando-se de certo modo, uma espécie de um guia de roteiro turístico. Sendo assim, pode-se afirmar que a literatura se torna um elemento sustentável, no que diz respeito aos fluxos culturais e de consumo por parte

dos visitantes de determinado local, visto se tratar de indivíduos que buscam experiências diferenciadas, implicando em uma expressiva demanda turística. Sobre isso, dialoga-se com Barreto (2007) ao se pontuar que o turismo cultural consiste na prática turística em que o alvo não se restringe à natureza, mas a diferentes aspectos da cultura humana, tais como o cotidiano, artesanato, documentos históricos, manuscritos, dentre outras manifestações.

Observa-se que os autores agregam valor à suas obras mediante a condução do leitor aos locais onde se passam suas tramas, tornando-os espaços considerados patrimônios, que posteriormente tornam-se locais de visitas com múltiplos interesses, que vão desde o lazer, fins educativos, emocionais, sociais e históricos. Com isso, explicita-se interesse do turista/visitante em ampliar seus conhecimentos acerca de determinadas produções e seus respectivos autores, bem como vivenciar os locais onde estes viveram, produziram os textos, locais onde grande parte dos fatos históricos ocorreram, sejam eles reais e ficcionais, dentre outras afetividades e socializações, cujos turistas aliam seus gostos pelas obras literárias ao espaço de visita (VIÑAL JÚNIOR *et al.*, 2019).

Consolida-se, com base em Simões (2004), a percepção de que tanto o turista quanto o cidadão inserido nos locais alvo de visita turística-literária possuem interesses comuns no que concerne os bens simbólicos descritos e representados nas obras literárias. Deve-se reconhecer marcante influência das produções literárias em seus leitores, cujas histórias de vida se entrelaçam nas obras, levando-os e provocando-os a conhecer o patrimônio cultural presente no texto. Ou seja, se atinge tanto o visitante/turista quanto os moradores, visto se tratar de bens que constituem os multifacetados processos de reconhecimento da identidade desses locais e acionam o interesse dos turistas. Assim sendo, é salutar que a experiência turística contemple as múltiplas faces de vivência do patrimônio, refletindo em uma mediação expressiva para os diversificados públicos.

Biblioteca Pública Benedito Leite e suas faces

Sabe-se que as bibliotecas devem não apenas prover livros e materiais impressos, mas fomentar junto aos cidadãos a aquisição de um vasto domínio de informações, conhecimentos, ideias, opiniões, perspectivas, ou seja, favorecer o pensamento crítico e garanti-los o pleno acesso à cultural em suas mais distintas manifestações (SUAIDEN, 2018).

Segundo o Manifesto da IFLA (1994, p. 1), “A biblioteca pública é o centro local de informação, tornando prontamente acessíveis aos seus utilizadores o conhecimento e a informação de todos os gêneros.” O entendimento apresentado pela IFLA e difundido mundialmente disseminado, vê as bibliotecas públicas como instituições responsáveis por tentar promover o acesso de modo igualitário à informação, bem como contribuir para o desenvolvimento permanente da educação, a partir de uma gama diversificada de produtos e serviços, postos igualmente a todos os indivíduos, sem qualquer tipo de distinção.

As bibliotecas públicas podem ser tratadas como espaços dinâmicos, capazes de gerar avanços em diferentes setores da sociedade, não restringindo-se apenas ao contexto cultural, mas na expansão do conhecimento produzido, impulsionando o progresso da sociedade (REIS, 2018). Por tais caminhos que a Biblioteca Pública Benedito Leite se consagrou ao longo da história como um admirável espaço de leitura e cultura, por também agregar um papel relevante no tocante ao patrimônio cultural, a identidade e a memória do Estado do Maranhão.

Castro, Silva e Castellanos (2011) evidenciam que o surgimento da Biblioteca Pública, na então província do Maranhão, estava diretamente ligada aos interesses de indivíduos da elite do Estado. Braga (2013) acentua que o crescimento das casas tipográficas, investimentos em formação e educação, aliado ao aparecimento de inúmeros jornais contribuíram para uma verdadeira transformação cultural. Portanto, a criação da Biblioteca Pública Benedito Leite no Maranhão seguia os movimentos pelos quais o Estado vinha avançando.

Sua trajetória teve como ponto de partida a criação da Biblioteca Provincial em 1826, fruto da proposta de Antônio Pedro Costa Ferreira, também conhecido por Barão de Pindaré. Porém, sua abertura efetiva veio a ocorrer somente em 17 de junho de 1829 (BRAGA, 2013; CASTRO; SILVA; CASTELLANOS, 2011). Conforme o que diz Galves (2019) em seu estudo, a Biblioteca Provincial foi inaugurada ocupando as salas do então Convento de Nossa Senhora do Carmo, mais precisamente em 03 de maio de 1831, situado no centro da capital ludovicense, na Rua do Egito.

Em meados da década de 1850, a Biblioteca passou por melhorias, tornando-se um anexo do Liceu Maranhense e ficando sob o ostensório do então Instituto Literário Maranhenses (CASTRO, 2006). A partir do momento que o Liceu Maranhense já não tinha mais condições de abrigar a Biblioteca Pública, a Assembleia Legislativa Provincial aprovou a Lei nº 752, de 01 de junho de 1866, conduzindo sua transferência para o Instituto Literário Maranhense (BRAGA, 2013). Porém, em um cenário marcado por grande descaso, a Biblioteca fora transferida novamente, ocupando espaço na Igreja da Sé em 01 de julho de 1882, com o que ainda restava de seu acervo.

A Biblioteca Provincial passou por um período de declínio e abandono até que, no ano de 1895, Benedito Leite e João Tolentino, tomaram a iniciativa de institucionalizar e criaram outra biblioteca, uma vez que buscavam um espaço público, educativo e cultural (CASTRO; SILVA; CASTELLANOS, 2011). Tem-se, então, um momento de reestruturação da Biblioteca Pública, a partir de sua transferência para um prédio na Rua da Paz, onde funciona a Academia Maranhense de Letras. Com sua sede própria, retomou suas atividades junto ao público em 25 de janeiro de 1898, tornando-se referência em termos de cultura e conhecimento (MARANHÃO, 2016), como pode ser observado na Figura 1.

Figura 1 – Biblioteca Pública situada na Rua da Paz, São Luís, 1898



Fonte: Costa, Santos e Cutrim (2019).

A Lei Nº 816 de 1918 é fruto de inúmeras lutas para garantir a construção de sua sede, concretizada em 1951. Em 1958, no Governo de José Maria Carvalho, passou a ser chamada de Biblioteca Pública Benedito Leite - por meio Decreto nº 1316 de 08 de abril de 1958 - nome que tem até os dias atuais, em homenagem ao político homônimo, responsável por sua reabertura.

A Biblioteca mantém-se instalada no centro da capital maranhense, na Praça do Pantheon, considerada a parte mais elevada geograficamente da capital ludovicense. Segundo antigo Campo do Ourique, largo do Quartel e Praça da Independência, espaço que chegou a abrigar o Quartel do 5º Batalhão de Infantaria erguido em 1797 e, provavelmente, o primeiro do Brasil (GALVES, 2011).

A BPBL está localizada no centro de São Luís, sendo que sua entrada principal fica na Praça do Pantheon – Complexo Deodoro recém-reformado – conforme pode ser observado na Figura 2:

Figura 2 – Fachada da Biblioteca Pública Benedito Leite



Fonte: Costa (2020).

A Diretoria da BPBL é a mais alta instância da instituição, estando todos os demais setores subordinados a ela. Por sua vez, a Benedito Leite integra o conjunto de Casas de Cultura⁴ da SECMA, composto por espaços de cultura e memória do Maranhão. Bibliotecas, museus, teatros, centros de arte e produção artesanal que oferecem atividades de diferentes tipologias voltadas para que a população não apenas maranhense, se aproprie da arte, cultura e história do Estado.

A Biblioteca Pública Benedito Leite além de compor o Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas do Estado do Maranhão (SEBP), é o espaço cultural que integra a estrutura organizacional do mesmo, ou seja, ela é responsável por capitanear o grupo (COSTA; SANTOS; CUTRIM, 2019). Destaca-se que, o SEBP tem por objetivo não apenas elaborar e coordenar as políticas de Bibliotecas Públicas do Estado do Maranhão, bem como implantar, modernizar, atualizar os acervos, supervisionar e formar gestores e mediadores, visando promoção da leitura e dinamização das ações das bibliotecas municipais.

De acordo com a Política de Desenvolvimento e Formação de Coleções da Biblioteca Pública Benedito Leite (MARANHÃO, 2016), seu acervo é composto atendendo às modalidades de compra, doação e permuta desde que atenda aos critérios previamente estabelecidos, especialmente seu estado de conservação. Organizacionalmente, a BPBL está vinculada à

Secretaria de Cultura do Estado do Maranhão (SECMA), cuja direção está na responsabilidade da bibliotecária Aline Nascimento, esta, incumbida de gerenciar todo o organograma da referida instituição. Depositária da memória, não apenas bibliográfica e documental do Maranhão, a Biblioteca Pública possui um acervo composto por mais de 120.00 itens, distribuídos conforme o Quadro 1 (MARANHÃO, 2016):

Quadro 1 – Detalhamento do acervo da Biblioteca Pública Benedito Leite

Qtd.	Item
90.000	Exemplares de obras técnicas, literárias e didáticas.
9.670	Obras raras.
2.000	Manuscritos dos séculos XVI, XVII, XVIII e XIX.
558	Titulos de periódicos maranhenses entre os anos 1821-2015.
1.046	Livros em Braile e ampliados, totalizando 2.820 exemplares.
844	Audiolivro.
42	Filmes acessíveis.
29	Livros em Braile.
600	CDs, DVDs, fotografias.

Fonte: adaptado de Costa (2020).

Cabe destacar que a Benedito Leite dispõe de um espaço infantil, a Biblioteca Infantil e Juvenil Viriato Corrêa. Com um acervo estimado em 8.000 itens, entre livros literários e informativos, está situada no prédio anexo da Benedito Leite. O local é de livre acesso para a comunidade, tanto para leitura local, quanto para a realização de empréstimo domiciliar. Na Figura 3, pode ser observado o espaço da Biblioteca Infantil e Juvenil Viriato Corrêa⁵:

Considerado um dos maiores espaços voltados para a literatura infantil no Brasil, a Biblioteca Viriato Corrêa oferta um acervo diversificado de obras, desde os clássicos da literatura infantil, até obras produzidas por autores maranhenses, dentre eles Josué Montello, Wilson Marques, Lenita Estrela de Sá, Natinho Costa Fênix, Sharlene Serra, entre outros (MARANHÃO, 2016).

A Biblioteca Viriato Corrêa desenvolve uma série de projetos semanalmente, como a “Terça na Biblioteca” cujas atividades podem ser realizadas mediante agendamento. Realizadas por bibliotecários e arte educadores, são oferecidas atividades lúdicas como hora do conto, oficinas de criatividade, exibição de filmes etc.

Figura 3 – Biblioteca Infantil e Juvenil Viriato Corrêa



Fonte: Biblioteca Pública Benedito Leite (2019).

Pode-se avultar outros projetos que também são realizados na seção infantil da Biblioteca Benedito Leite, a saber: Lendo o Carnaval, Quinzena do Livro Infantil, Lendo o São João na Biblioteca, Lendo as Férias na Biblioteca, Criança Lendo, Maranhão Vivendo, Lendo o Natal na Biblioteca, Terça na Biblioteca, Quinta do Brincar, Cinema nas Férias, Lendo a Literatura Infantil, dentre outros.

METODOLOGIA

Trata-se de em um estudo de natureza exploratória, com fins descritivos e de abordagem qualitativa, pois se vai além de descrições, compreensões e uma análise profunda das informações levantadas, visto que se busca o explicitar o potencial turístico e cultural do Complexo Deodoro e da Biblioteca Pública Benedito Leite em São Luís do Maranhão (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Para tanto, o estudo partirá da pesquisa bibliográfica, que conforme Gil (2008), utiliza de materiais previamente produzidos, tais como livros, dissertações, teses, além da pesquisa documental, tendo em vista que “[...] a técnica documental se vale de documentos originais que ainda não receberam tratamento analítico por nenhum autor. [...] é uma das técnicas decisivas para a pesquisa em ciências sociais e humanas [...]” (HELDER, 2006, p. 1-2). Desse modo, foi realizado o levantamento de produções sobre turismo, patrimônio e turismo cultural, políticas públicas culturais e bibliotecas públicas enquanto centros culturais, por sua vez ancorados na análise de conteúdo de Bardin (2016).

Além disso, adotou-se a técnica de observação sistemática, mediante a construção de um formulário (composto por ano de construção, características arquitetônicas e espaciais, serviços oferecidos, vinculação institucional, elementos de roteirização, dentre outros aspectos) que permitiu o mapeamento de espaços localizados no Complexo Deodoro, na perspectiva de explicitar seus potenciais turístico-culturais.

POLÍTICAS PÚBLICAS E O POTENCIAL TURÍSTICO CULTURAL DA BPBL

NO COMPLEXO DEODORO: DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A história mostra que o homem sempre foi adepto de deslocamentos, estes motivados por razões distintas, dando origem a rotas que refletiam as necessidades dos sujeitos viajantes. Tais movimentos foram determinantes para que as nações tivessem interesse em receber estrangeiros, visitantes que contemplassem os monumentos e demais elementos históricos (CHOAY, 2001; GONÇALVES, 2003; NASCIMENTO; TRENTIN, 2011).

O turismo nasce justamente da complexidade das viagens, que por sua vez agregou o lazer como principal ente valorativo. O turismo cultural é um dos componentes do que Monteiano (2001) chama de motivações do turista, cujo interesse está centrado em atividades, espaços, ou seja, elementos voltados para a cultura do local visitado. O turismo cultural pode ser entendido como aquele em que “[...] o principal atrativo não seja a natureza, mas algum aspecto da cultura humana [...]” (BARRETO, 2006, p. 19). Portanto, reúne atividades direcionadas para importantes elementos do patrimônio histórico e cultural, bem como espaços que privilegiam e valorizam os bens materiais e imateriais da cultura (BRASIL, 2008; PESAVENTO, 2008).

A cidade de São Luís tem vivenciado um processo de requalificação de seus espaços, reflexo de ações da Prefeitura com o Governo Estadual e Federal, como tem sido observado no Centro da cidade, que nos últimos se tornou um verdadeiro pátio de obras. O Complexo Deodoro até sua reabertura, viveu um longo percurso de obras de revitalização, cujos reflexos foram vistos em seus entornos, pois ele está localizado no coração da região comercial de São Luís, área onde encontra-se a Biblioteca Pública Benedito Leite (BPBL).

Ressalta-se que as políticas de revitalização acabam por refletir na relação que a Benedito Leite estabelece com o espaço onde está instalada. Considerada como a segunda biblioteca pública mais antiga do Brasil, tem dentre seus objetivos a responsabilidade de reunir os registros do conhecimento de diferentes períodos históricos. Logo, por estar instalada na Praça do Pantheon desde 1851, onde tem desenvolvido ao longo de seus 193 anos de existência, produtos, serviços, ações culturais, acesso e mediação da leitura, apropriação dos patrimônios e da cultura maranhense é, também, beneficiada pelas intervenções espaciais, uma vez que o processo de revitalização reaproxima os ludovicenses do centro, e, conseqüentemente de seu acervo.

Tal aproximação tem sido observada nas políticas públicas culturais no Estado do Maranhão. O alcance de políticas como PAC Cidades Históricas e Programa Nosso Centro favorecem o turismo cultural. Refletindo, assim, na “reaproximação” dos ludovicenses ao Centro Histórico da capital, com o intuito de revitalizá-lo e reafirmá-lo nas rotas turísticas.

O centro de São Luís, em especial o Complexo Deodoro integrante do plano diretor que demarca o Centro Histórico, composto por 11 (onze) bairros, fora reinaugurado em 22 de dezembro de 2018, conforme pode ser observado na Figura 4:

O Complexo Deodoro reúne importantes organizações de valor histórico para o povo maranhense, tais como o prédio do Colégio Rosa Castro (escola exclusivamente feminina, hoje abriga a biblioteca homônima do Serviço Social do Comércio – SESC/MA), Liceu Maranhense, Praça do Pantheon, Teatro Arthur Azevedo, além da Biblioteca Pública Benedito Leite (BPBL) cuja imponência arquitetônica pode ser vista na Figura 5.

Figura 4 – Complexo Deodoro revitalizado em São Luís, Maranhão



Figura 5 – Complexo Deodoro revitalizado em São Luís, Maranhão



Fonte: Maranhão (2019).

Como pode ser observado na Figura 5, o Complexo Deodoro mostra-se como um espaço que possibilita diferentes intervenções e atividades de cunho turístico-literário, como por exemplo, os bustos de personalidades marcantes da história do Estado, favorece distintas experiências para o visitante/turista. Pensar a roteirização de seus entornos pode ser uma das primeiras ações, visto que nas ruas transversais é possível chegar com facilidade ao Teatro Arthur Azevedo, por exemplo. Suas alamedas também são ricos atrativos turísticos, conforme pode ser visto na Figura 4 os bustos de bronze, ora mencionados, cujas placas podem ser importantes fontes de informação para estudantes, pesquisadores, historiadores e também pessoas que possam estar de passagem pela cidade, a medida que permite a recuperação de biografias de relevantes nomes da cultura local, tais como Bandeira Tribuzzi, Maria Firmina, Josué Montello, Gonçalves Dias, dentre outros cuja trajetória fora de grande contribuição às artes literárias no Estado.

Sobre isso, destaca-se que as obras e o,

O texto literário vai além de relatos, ele é capaz de “ressignificar” lugares, sejam esses

O texto literário vai além de relatos, ele é capaz de “ressignificar” lugares, sejam esses ficcionais ou não, e assim impulsiona leitores a visitar, conviver com a população local, perceber a cultura, possibilitando ao turista sentir e vivenciar através de sua perspectiva de leitor determinado destino (COUTINHO; FARIA; FARIA, 2016, p. 37).

Mediante a fala de Coutinho, Faria e Faria (2016), desvela-se que a Benedito Leite se mostra como um importante expoente do turismo cultural e literário, visto a representatividade de seu acervo perante as práticas leitoras no Maranhão. Seu potencial está refletido em seus espaços que salvaguardam e abrigam materiais de valor histórico-literário, como por exemplo, um dos manuscritos de Machado de Assis, um raro acervo literário e documental do Estado, composto por exemplares únicos de periódicos do século XVIII e XIX.

Com isso, pontua-se o resgate do apreço pelos espaços da região central da capital ludovicense, à medida que a revitalização do Complexo Deodoro coloca à disposição povo maranhense não apenas um local de lazer, mas de acesso à leitura e literatura, fortalecendo a relação entre a BPBL e o turismo literário.

Portanto, bens materiais e imateriais que se constituem elementos de atração turística que também podem ser roteirizados (HENRIQUES; QUINTEIRO, 2011; BRAYNER, 2007). Diante da diversidade de bens materiais e da imaterialidade presente no Complexo Deodoro, junto à Biblioteca Pública Benedito Leite e instituições próximas, ressalta-se a importância das políticas públicas de requalificação e fomento ao turismo cultural no Maranhão, em especial na capital ludovicense.

A preservação é tão necessária quanto às políticas de requalificação e fomento, visto que “O poder público tem o aparato legal para exigir [...] a conservação do bem cultural, para evitar a sua degradação e, ao mesmo tempo, para atrair a participação das pessoas nesse sentido por meio das leis de incentivo.” (NASCIMENTO; TRENTIN, 2011, p. 171).

Reforça-se que turismo cultural é um dos mecanismos que favorecem a revitalização econômica do patrimônio histórico, pois se constitui um produto representativo da cultura local ludovicense, explicitado no Complexo Deodoro (SOUZA; CRIPPA, 2009). Logo, as políticas desenvolvidas nas esferas estaduais e municipais permitem tanto a identificação do cidadão com sua história e cultura, como forma indivíduos que irão acolher turistas, administrarem criativamente empreendimentos que serão benefícios para o desenvolvimento local.

As políticas estaduais criam mecanismos que fortalecem a indústria do turismo cultural, atuando como catalisador do desenvolvimento urbano no coração do centro comercial ludovicense – Praça Deodoro – ao atrair os cidadãos e turistas a visitarem “lugares” históricos, cuja paisagem reflete o desenvolvimento do Maranhão, proporcionando experiências turísticas assentadas no espaço como ele é, como foi visto e recriado no decorrer do tempo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ascensão do turismo cultural, segmentado nos espaços urbanos, tal como ocorre no Complexo Deodoro e na Biblioteca Pública Benedito Leite, conduz não apenas ao reconhecimento do turismo cultural para o desenvolvimento da cidade, mas como as políticas públicas de requalificação e fomento à cultura são fundamentais para o reconhecimento, valorização e preservação do patrimônio cultural ludovicense e maranhense.

Reforça-se a necessidade de que as bibliotecas públicas assumam de fato seu papel como agentes socioculturais emancipatórias. É, a partir disso, que serão capazes de prover transformações sociais, garantir e propiciar o acesso à informação, ao conhecimento e aos patrimônios materializados e imaterializados em seus acervos distintos.

O caráter múltiplo das bibliotecas públicas, destacado ao longo deste estudo, é fortalecido ao pensar tais instituições para além de sua visão enquanto espaço institucional vinculado ao Estado. Destaca-se o rompimento de seu entendimento como uma unidade de informação, mas como centro de cultura, fluido, político, econômico, educacional e cultural, cujas interações coletivas, intersubjetivas e compartilhadas podem ser capazes de promover o empoderamento social e efetivação da cidadania.

O PAC Cidades Históricas e o Programa Nosso Centro são políticas que ajudam São Luís e a revitalizar espaços importantes, cujos bens devem ter seu acesso e apropriação facilitado, e, por sua vez deve ser valorizado no contexto do desenvolvimento do turismo cultural, de forma dialética entre o passado e o presente, cuja BPBL atua facilitando a compreensão da cidade, da memória e dos simbolismos implicados no Complexo Deodoro.

Assim, alinha-se a perspectiva de cultura às suas dimensões simbólica, econômica e cidadã, tal qual preconiza o Plano Nacional de Cultura (PNC) 2010-2020, por meio do “cultivo”, resgatando a origem do termo, das múltiplas expressões de valores e práticas identitárias, do acesso democrático aos bens culturais e do reconhecimento do potente desenvolvimento econômico advindo do equilíbrio social inerente às práticas da economia da cultura. Além da efetivação da parceria entre os entes federativos e a ampla participação social, potencializando a valorização do patrimônio local pelo turismo cultural, sem perder de vista as particularidades e necessidades dos agentes sociais e culturais que compõem e usufruem do espaço do Complexo e dos serviços da Biblioteca.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTÓN, J. M. R.; ALMEIDA, M. del M. A. (Coord.). *Nuevas tendencias y retos en el sector turismo: un enfoque multidisciplinar*. Madrid: Delta, 2009.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016. 229 p.

BARRETO, Margarita. *Turismo e legado cultural*. São Paulo: Papirus, 2006.

BARRETTO, Margarita. *Cultura e Turismo: discussões contemporâneas*. Campinas: Papirus, 2007.

BRAGA, Maria de Fátima Almeida. Biblioteca pública Benedito Leite, um campo para a ilustração e para enriquecer a alma. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., 2013. *Anais eletrônicos [...]* Florianópolis, SC: FEBAB, 2013. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/anais/article/view/1276>. Acesso em: 03 abr. 2018.

BRASIL. *Turismo cultural: orientações básicas*. Brasília: MTur, 2008.

BRAYNER, N. G. *Patrimônio cultural imaterial: para saber mais*. Brasília, DF: IPHAN, 2007. 32 p.

CASTRO, César Augusto. Biblioteca como lugar de memória e eco de conhecimento: um olhar sobre “O Nome da Rosa”. *Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, Campinas, v. 4, n. esp., p. 01-20, 2006.

CASTRO, César Augusto; SILVA, Diana Rocha da; CASTELLANOS, Samuel Luís Velázquez. A Biblioteca Pública do Maranhão como instituição educacional. *Perspectivas em Ciência da Informação*, v. 16, n. 3, p. 255-269, jul./set. 2011.

CHOAY, F. *Alegoria do patrimônio*. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

COSTA, Maurício José Morais; SANTOS, Donny Wallesson dos; CUTRIM, Kláutenys Dellene Guedes. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE POLÍTICAS CULTURAIS, 10., 2019. *Anais [...]* Rio de Janeiro: Fundação Casa Rui Barbosa, 2019. 16 p.

COUTINHO, F. N.; FARIA, D. M. C. P.; FARIA, S. D. Turismo literário: uma análise sobre autenticidade, imagem e imaginário. *Albuquerque – Revista de História*, v. 8, n. 16, p. 3150, jul./dez. 2016.

DANTAS, F. S. O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan): um estudo de caso em direito administrativo. *Revista de Direito Administrativo*, Rio de Janeiro, v. 264, p. 223-243, set./dez. 2013.

GALVES, Marcelo Cheche. “Aderir”, “jurar” e “aclamar”: o Império no Maranhão (1823-1826). *Almanack*, Guarulhos, n. 1, p. 105-118, jan./jun. 2011. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2236-46332011000100105&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 17 nov. 2019.

GALVES, Marcelo Cheche. A criação da Biblioteca Pública em 1831: política e cultura escrita na Província do Maranhão. *Rev. Hist. (São Paulo)*, São Paulo, n. 178, p. 1-30, 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-83092019000100302&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 17 nov. 2019.

GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONÇALVES, J. R. S. *A Retórica da Perda: discurso nacionalista e patrimônio cultural no Brasil*. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2003.

HELDER, R. R. *Como fazer análise documental*. Porto: Universidade de Algarve, 2006.

HENRIQUES, C.; QUINTEIRO, S. *O turismo literário: Olhão sob a perspectiva de João Lúcio*. Algarve: ICTMS, 2011. 9 p.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. *Manifesto da IFLA/UNESCO sobre bibliotecas públicas*. Haia: IFLA, 1994. 2 p. Disponível em: <https://archive.ifla.org/VII/s8/unesco/port.htm>. Acesso em: 20 jan. 2019.

MARANHÃO. *Programa Nosso Centro vai reduzir gastos e modernizar gestão pública em São Luís*. São Luís, 2019.

MARANHÃO. Secretaria de Estado da Cultura. Biblioteca Pública Benedito Leite. *Histórico*. São Luís: SECMA, 2016. 2 p. Disponível em: <http://www.cultura.ma.gov.br/bpbl/index.php?page=historico>. Acesso em: 26 out. 2019.

MARQUES, Isabel da Costa. *O museu como sistema de informação*. 2010. 170 f. Dissertação (Mestrado em Museologia) – Faculdade de Letras, Universidade do Porto, Porto, 2010.

MONTEJANO, J. M. *Estrutura do mercado turístico*. São Paulo: Roca, 2001

NEVES, A. Viagem pela literatura... e pelos espaços do mundo (ir)real. In: CORDEIRO, E. (Ed.). *Dinâmicas de rede no turismo cultural e religioso*. Maia: Edições ISMAI, 2010. p. 265-276.

PAULO, Bianca Brito de. *Turismo literário: a literatura de ficção com influenciador do imaginário turístico*. 2019. 54 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Turismo) – Universidade de Brasília, Brasília, 2019.

PESAVENTO, S. J. História, memória e centralidade urbana. *Revista Mosaico*, v.1, n.1, p.3-12, jan./jun. 2008.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. 277 p.

QUINTEIRO, S., BALEIRO, R. SANTOS, I. D. *Literatura e turismo: Viagens, relatos e itinerários*. Faro: Universidade do Algarve, 2016.

REIS, Vanessa Almeida Ramos dos. *A biblioteca pública no processo de mediação da leitura: o caso da Biblioteca Pública de Ananindeua “Professora Therezinha Gueiros”*. 2018. 44 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2018.

RIOS, D. A.; OLIVEIRA, M. A. S. A. de. O Lugar do Turismo nas Políticas Culturais: o caso do Boulevard Olímpico. *Mouseion*, Canoas, n. 31, dez. 2018.

SALVADOR, Denise; BAPTISTE, Maria Manuel. *Turismo cultural e origens de um povo: uma rota turística literária para a cidade de Fortaleza, baseada na obra “Iracema”, de José de Alencar*. [S.l.: s.n.], 2011. 21 p. Disponível em: <https://europe-nations.estudosculturais.com/pdf/0167.pdf>. Acesso em: 16 ago. 2020.

SANTOS, Aremys Nascimento. O Diário de Anne Frank: literatura e turismo cultural entrelaçados nos lugares de memória. *Rev. Interd. em Cult. e Soc. (RICS)*, São Luís, v. 6, n. 1, p. 164-172, jan./jun. 2020.

SCHNEIDER, C. S. Turismo Cultural: uma Proposta de Preservação do Patrimônio Material. In: SEMINÁRIO ANUAL DA ANPTUR, 10., 2013. *Anais [...]* Brasília, DF: ANPTUR, 2013.

SILVA, J. de A. RIBEIRO, E. S. GRANATO, M. Turismo cultural e museus: percepção de gestores de museus públicos da cidade do Recife – PE. *Revista Iberoamericana de Turismo- RITUR*, Penedo, v. 8, set. 2018, p. 183-203.

SIMÕES, M. de L. N. Literatura, Cultura e Turismo: consumo e cidadania. *Espaço Acadêmico*, n. 37, 2004.

SMITH, Johanna Wilhelmina. Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia: o que agrega estas atividades profissionais e o que as separa? *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 27-36, 2000.

SOUZA, W. E. R.; CRIPPA, G. A cidade como lugar de memória: mediações para a apropriação simbólica e o protagonismo cultural. *Museologia e Patrimônio*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 61-72, jul./dez. 2009.

SUAIDEN, Emir José. O papel da biblioteca pública na reconstrução da verdade. *Ci. Inf.*, Brasília, DF, v. 47, n. 2, p. 143-152, maio/ago. 2018.

VIÑAL JÚNIOR, J. V. et al. Proposta de roteiro de turismo literário em Salvador-Bahia (Brasil) com base na obra de Jorge Amado “Bahia de todos os santos - guia das ruas e mistérios. *Revista de Ocio y Turismo*, v. 13, n. 1, p. 51-70, 2019.